

## PREVI - O USO INDEVIDO DO NOSSO DINHEIRO

O cerco ao dinheiro da PREVI recomeçou. Em declarações publicadas no jornal O Globo, de 3/8 passado, o presidente da Caixa disse que vai socorrer empresas do setor elétrico que estão em dificuldade financeira. Segundo a reportagem, além das áreas de energia elétrica, a PREVI vai apoiar outros setores de infra-estrutura, considerados um dos gargalos que impedem o tão esperado espetáculo do crescimento. Os Fundos de Pensão podem ter atividade de Banco, fazendo empréstimo? O próximo passo seria uma parceria com a SUDAM visando construir 250 quilômetros da Ferronorte. Além disso, "também estamos apoiando investimentos nos portos de Santos e Ponta do Félix", informa o presidente da PREVI. Ou seja, substitui-se o princípio de que nosso patrimônio tem de gerar lucro, à base de aplicações de menor risco e lucrativas, para, junto com as contribuições recolhidas, atender aos compromissos com aposentadorias e pensões.

O avanço aos cofres da PREVI já superou todos os limites: a implantação da paridade, a apropriação de superávit fora do prazo legal, a imposição de pagamento de imposto de renda sobre aplicações, sem falar na raspagem de todas as reservas com o acordo BB-PREVI/97, pelo qual o Banco do Brasil reduziu em R\$ 5,7 bilhões sua dívida relativa aos aposentados pré-67; isso tudo somado, mais o decréscimo do patrimônio aplicado em ações, deu como resultado o desequilíbrio atuarial de R\$ 3,6 bilhões em 2002.

Conforme noticiamos em nossa edição passada (maio/junho), em Encontro realizado em maio, dirigentes dos maiores Fundos de Pensão dos Estados Unidos e Europa ressaltaram a tendência atual, de AGIREM DE MANEIRA SOCIALMENTE RESPONSÁVEL, mas fizeram questão de frisar os cuidados em não assumir, a esse título, riscos maiores, nem ocasionar perda de rentabilidade.

Este é o busílis. Vai ser assim aqui também? Ou será que o governo, pressionado pela onda dos movimentos sociais que se alastra vigorosamente, não decide "lançar mão" do dinheiro que estiver ao seu alcance, à frente o patrimônio dos Fundos de Pensão das estatais? Não nos esqueçamos da tentativa anterior de um Diretor da PREVI de emprestar dinheiro a estados e municípios para obras de infra-estrutura. Será que a PREVI vai entrar numa canoa furada, renunciando a tudo que se defendeu no passado?

Só os incautos não se apercebem do risco que corremos. Não se iluda colega aposentado: a acomodação pode ter um preço muito elevado. Ontem, foi a diminuição do índice de reajuste a que teríamos direito. Amanhã, sob o argumento de novos déficits, poderemos ficar sem reajuste nenhum...ou coisa muito pior. O mais curioso é que nessa hora não se fala em desequilíbrio atuarial; só se alega desequilíbrio na hora de reajustar os benefícios dos aposentados.

Alerta, colega aposentado! Só a união de todos, lutando para defender os nossos interesses, pode garantir que a PREVI continue em condições de poder pagar nossos benefícios.

É preciso desfazer a idéia absurda de que a PREVI é patrimônio público. ■

### ■ CASSI - REFORMA DOS ESTATUTOS

Pág. 2

### ■ PREVI - ADMINISTRAR RECURSOS DE TERCEIROS

Pág. 3

### ■ CASSI - ANATOMIA DE UM DÉFICIT

Pág. 4

### ■ PREVI - SÓ O BB GANHOU COM REDUÇÃO DO REAJUSTE

Pág. 5

### ■ PREVI/CASSI - OUVIDORIA EM NOSSAS CAIXAS?

Pág. 6



# CASSI

## REFORMA DOS ESTATUTOS

**A** indicação, pela FAABB - Federação das Associações de Aposentados do Banco do Brasil, do nome do colega João Antonio Maia Filho, Diretor da FAABB para Assuntos Assistenciais, como representante dos aposentados e pensionistas no Grupo de Trabalho que discutirá a reforma do Estatuto da CASSI, contou com o apoio desta AAPBB.

Na ocasião, fizemos ver a posição da AAPBB sobre a Reforma do Estatuto da CASSI, que foi sempre no sentido de que o GT encarregado do estudo deveria concentrar sua preocupação na busca de solução para recuperar o equilíbrio das contas.

É uma grande oportunidade para colocar-se de novo o trem nos

trilhos. Para tal é necessário que o processo de revisão dos estatutos se dê com inteira transparência. Tanto a FAABB como as associações de funcionários devem exigir que os empregados da ativa e os aposentados participem amplamente dos debates, desde o seu início. Todos devem tomar conhecimento dos temas e das sugestões em estudo, concomitantemente com o Grupo de Trabalho, para que se dê não apenas inteira legitimidade às decisões, como também para que a Base compareça às eleições sabendo das conseqüências e benefícios da reforma, na qual está sendo chamada a votar.

O alcance do equilíbrio financeiro da CASSI passa

certamente pelo resgate das perdas que o Banco do Brasil a ela vem impondo, entre outras causas:

a) pela diferença entre os custos "per capita" da Caixa e a contribuição inclusive a patronal dos funcionários recém-admitidos, que em média têm 35 anos e 3 dependentes;

b) pelos grandes custos da CASSI, com o forte crescimento das doenças ocupacionais (LER-DORT), em face do atual modelo de trabalho praticado pelo Banco;

c) pelo descasamento entre os custos dos serviços de saúde e a arrecadação da CASSI, estagnada desde 1995 por força da política de reajuste salarial zero e da não contribuição sobre os abonos;

d) pelos prejuízos ocasionados à CASSI, pelos planos de demissão voluntária do Banco, que causaram a perda de sócios e contribuições de valor elevado.

Esperemos, portanto, que desta vez não se venha novamente com a solução mais fácil, que é a de os aposentados pagarem a conta, como se fez em 1996, sem que o déficit fosse descontinuado. ■

## ALERTA, COLEGA APOSENTADO!

NÃO SE ACOMODE. AJUDE-NOS A DEFENDER A PREVI E NOSSOS BENEFÍCIOS. ASSOCIE-SE.  
PEÇA PROPOSTA PELO TELEFONE

(21) 22327561 OU 25090347. COMPAREÇA ÀS NOSSAS REUNIÕES, NA AABB - LAGOA,  
ÀS 1as E 3as QUARTAS-FEIRAS, ÀS 9 H 30 M.

**VOCÊ SERÁ BEM-VINDO.**

**AIG**  
**BRASIL**

AIG Brasil Seguros (American International Group) é uma das maiores empresas seguradoras do mundo, com 75 anos de experiência, está presente em mais de 130 países, sempre oferecendo os melhores produtos de seguro.

Por isso a AAPBB/RJ (Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil) associada com a AIG Brasil, criou o **MegaVida**, um seguro feito exclusivamente para garantir com tranquilidade e segurança o futuro da sua família.



**MegaVida**  
UM SEGURO DE VIDA COMPLETO

Para maiores informações 0800 704 5902



# PREVI

## ADMINISTRAR RECURSOS DE TERCEIROS

**D**esde que assumiram, os Diretores atuais do Banco do Brasil – um deles fora Diretor da PREVI – sabiam que haveria um reajuste anual das aposentadorias e pensões em junho e que o IGP-DI seria o índice a ser utilizado, numa seqüência de 7 anos. Também os principais dirigentes da PREVI tinham conhecimento desse particular, uma vez que são profundos conhecedores da Entidade.

Deveriam, pois, com toda a antecedência, ter mantido intenso diálogo - que é a tônica do presente Governo - entre o Banco, a PREVI e os aposentados e pensionistas, até para evitar dizer-se agora que deixaram tudo para a última hora, quando tão-somente nos informaram sobre o índice menor de reajuste e a troca do IGP-DI.

Muitos de nós aposentados, na casa dos 70 anos de idade, não poderíamos imaginar que, pagando contribuição à PREVI durante 55 anos, fosse-nos negado a essa altura, por

decisão de poucos, que se dizem preocupados com o social, o direito legal à manutenção do poder aquisitivo.

A expectativa que norteou nosso voto era a de mudanças, desde o início do novo Governo, na política de aplicações da PREVI, para torná-la mais produtiva, mais dinâmica e lucrativa nos investimentos, mais preocupada com o prazo de retorno dos negócios para aumentar a capacidade de pagamento, nessa fase de compromissos maiores que os recolhimentos.

Por conta do que parecia ser melhor opção de voto, temos hoje, se não medo, pelo menos preocupação com a repetição do descumprimento do contrato, no futuro. Esperança? Ah! Como seria bom ter esperança! De repente, os Representantes que nós havíamos eleito (postergados pelo Interventor) estão agora entre os nomeados pelo Banco, para a Diretoria e os Conselhos, dando-nos

a sensação de que não estamos mais representados convenientemente.

As decisões sobre o reajuste e a troca do IGP-DI, pela forma como foram tomadas, decretaram o início da frustração de nossa esperança numa estratégia ideal de evolução da PREVI, frente à sua responsabilidade de administradora de recursos de terceiros, poupados para o pagamento de aposentadorias e pensões.

Vem de ser instalado Grupo de Trabalho, com a participação de representantes da Comissão de Empresa, de dois membros indicados pelo Banco e assessoramento da PREVI, para discutir “as reivindicações do funcionalismo relativas à PREVI”. Pelo visto, somente o Sindicato e o empregado sindicalizável têm o que reivindicar. Aposentados e pensionistas, além de não serem clientes do Sindicato, pouco votam, e, portanto, não há por que ficar do lado deles. Talvez seja por isso, também, que as reuniões sobre Planejamento Estratégico da PREVI - repletas de representantes das entidades sindicais - têm poucos convidados das 28 associações de aposentados e pensionistas.

Bem democrático! A experiência de aposentados para eles é desprezível. ■

A SUA A SUA  
VIDA MAIS  
COMPLETA

## MegaVida

UNICIDADE DE VIDA COMPLETA

- MegaVida é único, desenvolvido especialmente para você
- Férias Complementar Temporária\* (até 30 dias)
- Seguros Opção Médica Internacional
- Seguro Quidavida de R\$ 10.000,00
- Cobertura Hospitalar + Assistência 24 Horas + Check-up 1x/ano
- Cobertura de Acidentes Pessoais Totalmente + Assistência 24 Horas

Para mais informações consulte o MegaVida, o plano mais completo do Brasil.

Informações: 0600 704 5902 ou acesse [www.megavida.com.br](http://www.megavida.com.br)

# CASSI

## ANATOMIA DE UM DÉFICIT

**P**ara melhor ponderar o estado em que se encontra a CASSI, é preciso lembrar que nos anos 80, antes, pois, de passar a ter administração própria, a Caixa tinha recursos suficientes para funcionar durante 36 meses. No que diz respeito a pessoal, ela era administrada por apenas um presidente, um diretor, um corpo de cerca de 70 funcionários na Sede (Rio de Janeiro) e um pequeno núcleo de servidores nas capitais mais importantes.

O presidente e o diretor da CASSI de outrora ganhavam simplesmente os proventos do posto efetivo, mais razoável comissão. Os dirigentes de agora, em número de 4, auferem, pelo menos, os estímulos do último cargo da carreira, independentemente do nível em que estiverem. E suas remunerações correm por conta da Caixa.

A CASSI de ontem, com seu modesto número de serventuários, atendia a 300 mil associados. A de hoje atende a 600 mil, mas possui um quadro de 900 funcionários. Ontem, o Banco colocava servidores à disposição da CASSI, por sua conta e em número apenas necessário para o funcionamento da instituição. Hoje, os funcionários são admitidos pela própria Caixa e, conforme seus estatutos, da forma mais "transparente e democrática" o que se traduz por concurso público. Entretanto, sem concurso, o número de servidores

ultrapassa as necessidades, por força de injunções, senão políticas pelo menos de padrinhos da própria CASSI e do Banco do Brasil. Assim, não é de estranhar a plethora de 900 servidores, no momento em que as simplificações trazidas pela informática e pelas terceirizações anulam vorazmente a necessidade de mão-de-obra.

Não resta dúvida, pois, que o gasto com pessoal é um dos maiores afluentes que deságuam no rio amazônico do déficit da CASSI. Em nosso INFORMATIVO de maio/junho passado citávamos 5 ralos por onde desaparecem os ganhos da instituição, aos quais podemos ainda acrescentar:

- o excesso de dependentes econômicos, com a acolhida de esposos, filhos, tutelados, pais, avós e toda sorte de parentes, quando nenhum plano de saúde abona gratuidade a dependentes de qualquer natureza;

- o estoque de medicamentos, sempre suscetível de caducidade e obsolescência; o número de funcionários necessários ao seu controle e distribuição; o ressarcimento percentual de faturas.

- a realização de obras novas e caras, bem como a montagem dispendiosa de serviços, muitas vezes de necessidade duvidosa.

Mas os ralos e bueiros mais emergentes a serem tapados são os relativos a pessoal e à inadimplência do Banco do Brasil. Este deveria ser

compelido, pertinazmente, a regularizar suas pendências junto à CASSI, através de moções capitaneadas por ela própria, pelos sindicatos e associações de funcionários.

Por fim, é bom não esquecer que manter essa situação de ameaça de déficit compromete ainda mais o conceito em que são tidos os funcionários do Banco, bem como o de uma entidade que leva o sobrenome "Banco do Brasil" e, pois, o próprio nome desta secular e proventa instituição, que cabe a todos preservar. ■

### REAJUSTE DE 18% É REDUÇÃO DE BENEFÍCIO, VEDADO POR LEI

O ato da PREVI, que reduziu, de 30,5% para 18%, o índice de correção das aposentadorias e pensões, para os efeitos do Acordo de 1997, transferiu exclusivamente para os aposentados os ônus do desequilíbrio atuarial de seu balanço, gerado em grande parte pela implantação da paridade. Além disso - o que é ainda mais grave - a medida IMPORTA EM REDUÇÃO DE BENEFÍCIO PARA OS ASSISTIDOS, o que é vedado pela Lei Complementar 109, em seu Art. 21, parágrafo 2º, abaixo transcrito:

*§ Art. 21. O resultado deficitário nos planos ou nas entidades fechadas será equacionado por patrocinadores, participantes e assistidos, na proporção existente entre as suas contribuições, sem prejuízo de ação regressiva contra dirigentes ou terceiros que deram causa a dano ou prejuízo à entidade de previdência complementar.*

*§ 2º A redução dos valores dos benefícios não se aplica aos assistidos, sendo cabível, nesse caso, a instituição de contribuição adicional para cobertura do acréscimo ocorrido em razão da revisão do plano.*

## AMIGO APOSENTADO

Você sabia que a Pensão Complementar Temporária do Seguro Megavida é a única no gênero que garante o pagamento da indenização em 12 parcelas mensais sucessivas?

Você sabia que com o Seguro Megavida você pode ter uma segunda opinião médica feita por médicos especialistas dos melhores Centros Hospitalares dos Estados Unidos?

Sabia que o Seguro Megavida é garantido pela AIG BRASIL, filiada ao maior grupo segurador do mundo?

Garanta o futuro de sua família, pois ninguém pode prever o dia de amanhã. Faça sua adesão pelo tel. 0800 7045902, ou diretamente na AAPBB - Rua Uruguaiana, 10 - Grupo 1705 - tel. (0xx21) 22327561 ou 25090347, ou pelo site: [www.megavida.com.br](http://www.megavida.com.br).

# PREVI

## SÓ O BB GANHOU COM REDUÇÃO DO REAJUSTE

**A** economia de cerca de R\$ 76 milhões num ano, obtida com a retirada de 12% do poder aquisitivo, para toda a vida, dos aposentados e pensionistas, de nenhum modo eliminará as perspectivas de déficit atuarial da PREVI. Por isso, uma negociação que traga solução definitiva ao problema da ameaça de um terceiro ano de déficit deverá constituir nosso único objetivo, para se ter a PREVI fortalecida e sob novos pilares de sustentação.

Mas o prejuízo imposto a todos os participantes, inclusive aos da ativa, não se esgota aí. A redução do índice de correção fixado pelo Acordo de 1997 implicará retirar deles cerca de 1 bilhão e 92 milhões de reais, em favor exclusivamente do Banco, somente no primeiro ano, fora as correções a menor dos anos seguintes. Isto como consequência de se utilizar percentual 12% abaixo do acordado, para atualizar o passivo repassado para o balanço da PREVI, hoje na rubrica "Provisões Matemáticas a Constituir", correspondente à dívida relativa ao pessoal pré-67 (R\$ 9,1 bilhões, em 31.12.2002). Além disso, criaria para a PREVI a obrigatoriedade de buscar ativos de compensação, naquele valor, para não prejudicar ainda mais o equilíbrio atuarial.

Entendemos ser indispensável

uma reavaliação da "engenharia financeira" de 1997, que o Banco nos indicou como ideal e que sem dúvida é a causa do esgotamento da capacidade da PREVI de produzir resultados com a movimentação patrimonial. Adotar correção e juros em favor do Banco, em percentual superior ao que a PREVI obtém como rendimento de suas aplicações em depósitos (17,7% a. a.) é um exemplo de distorção e que ocorre nas rubricas "Contribuições Amortizantes Antecipadas" e "Fundo Paridade".

Outrossim, constitui um contrassenso o fato de ter-se transformado compromissos do Banco em créditos a seu favor e ainda com correção monetária e juros. Este é o caso da rubrica "Contribuições Amortizantes Antecipadas", na qual a PREVI, dentro do Acordo, credita o pagamento feito pelo Banco da diferença entre o total mensal das aposentadorias e a soma das contribuições recolhidas de participantes e patrocinador mais a prestação da dívida. É o chamado Regime de Caixa, sempre bancado gratuitamente e que produziu créditos, depois de 1997, de R\$ 5,3 bilhões, em 2002, assustadoramente atingindo mais da metade de toda a dívida do Banco, que começou com R\$ 5,2 bilhões, enquanto o item em causa partiu do zero, ambos na mesma data.

Nada mais justo, portanto, que - como compensação às vantagens decorrentes do Acordo e à perda de receitas pela PREVI com a paridade (e conseqüente redução de despesas para o Banco) - se obtenha uma solução amigável para a pendência que se criou com o reajuste. Assim como coube ao Banco apelar para o uso de superávit, em três oportunidades, sempre de modo a limpar os Fundos de Reserva, seria providencial, agora, permitir que os participantes da ativa e aposentados fossem favorecidos com a faculdade do parágrafo 2º da Cláusula 7ª do Acordo de 1997, que se transcreve:

*"Quando ocorrer déficit, aquela parcela apropriada contabilmente como contribuição amortizante paga antecipadamente, atualizada em forma prevista no caput da Cláusula Quarta, retornará como receita ao resultado da PREVI."*

Além da utilização de créditos do Banco para eliminar o déficit, sugerimos se reconsidere a decisão do reajuste e que se sejam tomadas as seguintes medidas:

a) adoção, a partir de junho/03, de dois índices: um de apuração de custo de vida, para os reajustes anuais das aposentadorias e pensões; e o outro, entre os específicos de uso no mercado, para correção da dívida do Banco para com a PREVI, relacionada ao passivo com o pessoal pré-67;

b) seja modificado o sistema de correção das rubricas "Contribuições Amortizantes Antecipadas" e "Fundo Paridade", no sentido de que passem a receber acréscimo de juros, mas à mesma taxa obtida pela PREVI nos depósitos mantidos no Banco do Brasil. ■

# PREVI / CASSI

## OUVIDORIA EM NOSSAS CAIXAS ?

**A**PREVI usa de incompreensível parcimônia quando, em seus boletins mensais, informa aos associados apenas o essencial sobre suas contas e atividades como investidora, não dando detalhes sobre as operações de vulto que realiza. Também não faz nenhum comentário sobre os motivos que a levam a fazer este ou aquele investimento, alguns altamente arriscados, como a aquisição de um parque temático em Aparecida do Norte (SP) e no “elefante branco” Costa do Sauípe, na Bahia.

Dessa prática resulta que os participantes da PREVI (que deveriam ser tratados como o são os acionistas majoritários das empresas mercantis) somente através da Imprensa ou da Internet tomam conhecimento

dos resultados desses investimentos, muitos deles por pressões do Governo Federal, que podem redundar no desequilíbrio das contas de nossa Caixa – cuja mera hipótese nos fez perder 12% do nosso último reajuste.

Quanto à CASSI, através de seus boletins, tomamos conhecimento de modo superficial dos seus problemas estruturais, administrativos e financeiros, bem como de sua constante briga com a rede credenciada de médicos e hospitais.

Entendemos que os associados de ambas as Caixas deveriam ter meios eficazes de cobrar dos dirigentes notícias sobre todos os fatos que pudessem comprometer sua saúde financeira. Para tanto,

deveriam contar com algum órgão interno incumbido do relacionamento, em mão dupla, com o corpo social, individualmente ou por intermédio de suas associações.

A propósito, a ANAPAR – Associação Nacional dos Participantes de Fundos de Pensão, em seu Boletim 93, de 15.07.2003, informa que “As Ouvidorias chegam aos Fundos de Pensão” e que já estão em funcionamento na PETROS e na SABESPREV, dos funcionários da Petrobrás e da Cia. de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, respectivamente, bem como na Fundação CESP.

Segundo a ANAPAR, aquelas Ouvidorias têm o objetivo de “aprimorar o atendimento aos participantes e aumentar a transparência de gestão” das entidades onde funcionam.

A AAPBB, informalmente, tomou conhecimento de que a PREVI já estaria examinando a viabilidade de instalar sua Ouvidoria. Esperamos que esta notícia se concretize e que a mesma providência venha a ser adotada pela CASSI. □

## CONVERSA COM O LEITOR

- Agradecemos ao colega José Hilberto Jamaru de Aquino a gentileza de nos indagar sobre o posicionamento desta AAPBB a respeito do reajuste de 18% concedido aos aposentados. Tanto neste INFORMATIVO, como no de maio/junho, tivemos oportunidade de protestar contra a quebra de contrato por parte da PREVI, mostrando inclusive que a concessão do reajuste de 30% representaria despesa adicional, por mês, de apenas R\$ 52,5 milhões e os ativos da PREVI cresceram R\$ 6 bilhões em 2002.
- Prezado colega Manuel Antonio Santos: sua mensagem de estímulo muito nos emocionou. Esteja certo de que continuaremos vigilantes em defesa de nossos interesses junto à PREVI e CASSI.
- Colega Ruy Carmello dos Santos, agradecemos e consideramos suas observações sobre PREVI e CASSI. Se todos os colegas se conscientizarem, como você, da necessidade de atuarmos unidos e coesos, temos certeza de que impediremos a destruição do nosso patrimônio.

**Aguardamos sua correspondência com críticas e sugestões. Nosso endereço é Rua Uruguaiana, 10 / 1705 - Tel: (21) 2232-7561 e 2509-0347. E-Mail: aapbb@terra.com.br - Site: www.megavida.com.br**

## AS INCONGRUÊNCIAS DO VERBO DAR

**D**ar, de um modo geral, significa doar, obsequiar, oferecer, presentear. Tem de ser um ato espontâneo, generoso, cordial, saído do coração. Mas nem sempre isso acontece, pois esse verbo irregular tem outros significados, conotações estranhas e, às vezes, até vexatórias. Vejamos: “a vaca não dá leite, nós é que lho tiramos”.

No dito acima, do admirável humorista Aparício Torelli, chega-se à conclusão de que a vaca, de fato, não dá leite. E tanto não dá, que todo mundo diz: vamos tirar leite da vaca? E ela só deixa tirar amarrada no moirão, soltando plangentes mugidos e pespegando, não raro, valentes coices. Neste caso dar significa tirar.

Na “dação em pagamento”, o dar nada tem de obséquio, de presente, de oferecimento, de coisa espontânea. Alguém dá satisfeito e de coração o que é seu em pagamento de uma dívida? Claro que não. Destarte, a dação é, por assim dizer, um ato de

força. Com mais propriedade, portanto, deveria chamar-se “obrigação de pagamento”. Neste caso, dar significa obrigar.

Alguém dá ponta-pés ou socos por amor? Efetivamente, não. Está aplicando, por raiva, enfurecido. Nesse caso, dar significa aplicar, bater.

Alguém dá gritos e gemidos? Não, não dá. Não dá porque ninguém recebe. Os “ais” e os “uis” se perdem no ar. Neste caso, dar significa expelir e desaparecer.

Deu o conto do vigário. Não, não deu, porque se der ninguém aceita. Neste caso, dar significa aplicar com malícia.

Deu dois carneiros por um bezerro. Não deu, trocou, caso em que dar quer dizer trocar.

“A moça deu de costas, sem dar pelo visitante”. Jamais diga isso. Tire logo o verbo dar da jogada. Fale, antes, com mais propriedade: “a moça virou de costas, sem perceber o

visitante”. Neste caso, dar significa virar, perceber.

Nunca diga: “se seguir andando por esta rua você vai dar na pracinha”.

Não! Fale mais do que depressa: “se seguir andando por esta rua você vai chegar na pracinha”. Neste caso, dar significa chegar.

A vida, como na contabilidade, se rege pelo sistema de partidas dobradas: não há débito sem crédito. Isto quer dizer, grosso modo, que, quem se dispõe a dar (débito), espera receber (crédito). Dessa maneira, quem dá amor espera receber amor, quem dá presente espera pelo menos um muito obrigado. Quem contribui quer retribuição. E assim, por diante, num “é dando que se recebe”... de São Francisco de Assis. Neste caso, dar é igual a receber.

No sentido de oferecer, presentear, doar, obsequiar, o autor destas enjambradas linhas deu muito, mas, por certo, sem merecer, recebeu até demais. No entanto, depois de aposentado, vem recebendo cada vez menos, e, por isso, vai dando no pé (correndo), antes que lhe dêem (batam) com o pé no traseiro... ■

*Marco Aurélio Machado da Silva*

### EXPEDIENTE

#### DIRETORIA

Presidente:  
RAYMUNDO GONÇALVES DA MOTTA  
Vice-Presidente Administrativo:  
MILTON CARLOS RIBEIRO  
Vice-Presidente Adjunto:  
CELSO DE MEDEIROS DRUMMOND  
Vice-Presidente de Assuntos Assistenciais:  
JURACI VAZ SAMPAIO  
Vice-Presidente Adjunto:  
JOSÉ CORREIA RIBEIRO

Vice-Presidente de Assuntos Previdenciários:  
JOSÉ ADRIÃO DE SOUSA

#### DEPARTAMENTOS

*Departamento de Seguros (DESEG):*  
Diretor: PAULO RIBEIRO CORDEIRO  
Diretor-Adjunto: JOÃO LANES SIMÕES  
*Departamento de Comunicações (DECOM):*  
Diretor: JOÃO GOMES ANDRÉ  
Diretor-Adjunto: RUBEM DE CÁSSIA VENÂNCIO

Informativo da AAPBB-RJ - Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil - RJ  
Sede: Rua Uruguaiana, 10, sala 1705 - CEP 20050-000 - Rio de Janeiro (RJ) - Tel: (21) 2232-7561

Coordenação: João Gomes André  
Projeto gráfico/Editoração/Fotolito/Impressão: LL Divulgação Editora Cultural Ltda  
Redatores: José Adrião de Sousa, José Correia Ribeiro, Marco Aurélio Machado da Silva e Rubem de Cássia Venâncio

# MegaVida

Mais que um seguro completo,  
uma tranquilidade de vida



Contrate já através do 0800-704 5902 ou  
[www.megavida.com.br](http://www.megavida.com.br)  
ou diretamente na AAPBB

Rua Uruguaiana, 10 sl. 1705 - Centro - Tel.: 2232-7561

